

A HISTÓRIA E SUAS CONEXÕES COM AS ARTES VISUAIS: NOTAS SOBRE A EXPOSIÇÃO REMINISCÊNCIAS 1987-2017

*HISTORY AND ITS CONNEXIONS WITH THE VISUAL ARTS: NOTES ABOUT THE
REMINISCENCE EXPOSITION 1987-2017*

Antonio José dos Santos Junior
Mestrando em Artes Visuais PPGART/UFMS
Bacharel em Artes Visuais/UFMS
antoniojunior_jr@hotmail.com

Helga Correa
Professora no Programa de pós-graduação em Artes Visuais PPGART/UFMS
Doutora em Artes y Educación / Universidade de Barcelona
helgacor@gmail.com

RESUMO

As imagens propõem discussões recorrentes, através da História geral e de como a mesma é articulada com as Artes Visuais, através de apontamentos oriundos de uma experiência curatorial, procedente da exposição itinerante: Reminiscências 1987-2017, realizadas no Palacete Pedro Osório em Bagé (RS) e no Museu de Arte de Santa Maria (RS). Estabelecendo um dialogo de trocas entre a representação de obras, através do olhar de artistas que utilizaram como referencia a apropriação de acontecimentos históricos relevantes no Brasil e no mundo, de maneira singular fazendo com que a relação teórica-prática fosse desenvolvida e estivesse em constante investigação, contribuindo para reflexões entre obra e público que permeassem o cenário contemporâneo.

Palavras-Chave: Reminiscências. Imagens. História. Artes Visuais. Curadoria.

ABSTRACT

The images suggest recurrent discussions, through the general History and how it is articulated with the Visual Arts, through the notes originated from a curatorial experience well-founded from the itinerant exposition: Reminiscences 1987-2007, performed at the Pedro Osório Palace in Bagé (RS) and in the Art Museum of Santa Maria (RS). Establishing an exchanges dialogue between the representaion of the works, through the sight of artists who used the appropriation of relevant historic events in Brazil and all over the world as a reference in a unique way making the theoretical-practical relation developed and constantly under investigation contributing to reflections between work and public to permeate the contemporary scenario.

Keywords: Reminiscences. Images. History. Visual Arts. Curatorship.

Introdução

Na narrativa histórica dentre os diversos meios de comprovação dos fatos estão manuscritos, registros, monumentos e obras de arte, visto que a arte vem acompanhando paralelamente a história, sendo legitimadora de ações importantes no tocante a preservação de uma cultura.

Existem exemplos que ilustram essa conexão da história com as artes visuais, como a tela “Liberdade guiando o povo”, realizada em 1830 pelo francês Eugène Delacroix, em comemoração a Revolução de Julho de 1830. Nessa tela, Delacroix por meio do seu amor pela democracia evidenciou a luta pela liberdade e direitos do indivíduo. Também “Guernica” de Pablo Picasso, realizada em 1937, que apresenta referências aos bombardeios nazistas na cidade basca de Guernica. Picasso, por sua vez, evidenciou as tragédias da guerra civil espanhola, chamando a atenção do mundo com essa obra.

O presente artigo aborda a exposição *Reminiscências 1987-2017*, que ocorreu na cidade de Bagé, RS no período de 18 de Agosto à 26 de setembro de 2017, e no Museu de Arte de Santa Maria, RS de 06 à 26 de fevereiro de 2018. Nessa exposição, trinta artistas representaram em trinta obras acontecimentos e curiosidades dos últimos trinta anos fazendo a conexão da história com as artes visuais.

Desenvolvimento da proposta: imagens e curadoria

As imagens são referências no campo visual e para a exposição *reminiscências* cada artista teve o compromisso de materializar visualmente o fato histórico por ele selecionado e com isso contribuir através de leituras e abordagens, com diferentes percepções do passado, pois como explana Burke (2017, p.123) as “...imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns (...)”.

Os valores são uma construção que necessita tempo e que colaboram na formação dos indivíduos. Os trinta artistas pesquisaram fatos que consideravam relevantes e até mesmo fatos que se relacionavam com suas pesquisas artísticas, para que houvesse um hibridismo entre a execução da obra autoral e o fato histórico, ao ponto que detalhes da pesquisa pessoal ficassem inseridos na produção da obra.

As obras foram realizadas em diferentes linguagens, onde foram exploradas diversas materialidades das artes visuais, tais como a pintura, gravura em metal, xilogravura, desenho, escultura, serigrafia, objeto arte e técnica mista.



Figura 1 – Cartaz da exposição - Bagé (RS) Fonte: Denise Losekann



Figura 2 – Cartaz da exposição - Santa Maria (RS) Fonte: Yellowbean

As imagens potencializam discursos e essa compreensão foi explicitada em pequenos detalhes, como nos fragmentos de obras no material de divulgação da exposição mostrando ao público, de maneira subjetiva, essa relação da história e da arte, pelo uso dessas imagens vinculadas ao título escolhido.

Na expografia da exposição foi disposto junto as obras, um pequeno texto referente ao acontecimento nela retratado, fazendo com que o visitante se situasse com maior precisão. Logo, esses textos puderam complementar a obra fazendo com que a exposição ficasse acessível a todos.

(...) a articulação entre a imagem e o texto passa por uma verdadeira revolução, uma revolução que pode ser vista hoje em dia em qualquer revista ou outdoor de nossa cidade: as palavras não evocam mais apenas seu conteúdo. Elas passam a valer por si mesmas como elementos gráficos expressivos. (GIANNOTTI, 2003, pg. 95)

A unidade da obra junto ao texto não a torna unicamente um só elemento, e sim fez parte da expografia agregando consistência ao contexto da exposição. Escolas realizaram visitas às exposições e puderam estabelecer conversas e trocas de informações com os mediadores. Por essa conexão entre história e arte foi possível a visita tanto de alunos de artes, como de história, afirmando o ecletismo que a mostra possui para os diversos tipos de público.

O envolvimento e toda a logística da exposição, em ambas as cidades, contaram com patrocinadores que foram fundamentais para sua concretização, com isso, se estabeleceu um diálogo e uma conexão entre artistas, espaços culturais e a sociedade. Para esta análise serão abordados apontamentos históricos e artísticos provenientes de oito obras do conjunto das trinta que integraram a exposição.

1991 - Queima de petróleo no golfo Pérsico – Crime de Guerra

No ano 1991 no Kuwait, solo árabe ocorreu um dos maiores desastres ecológicos provocados pela ação humana. No final da Guerra do Golfo Pérsico como desfecho de um longo conflito, e antes de abandonar o Kuwait e se render, o exército do Iraque explodiu 700 poços de petróleo no país. O incêndio durou inacreditáveis oito meses e dispersou fumaça por 7 mil km², chegando até a União Soviética. Morreram mil pessoas, além de 30 mil pássaros presos no óleo ou queimados. No solo kuwetiano, as culturas de vegetais perderam-se, a vida dos animais foi dramaticamente afetada.



Figura 3 – Guerra do Golfo 1990-1991, composta por 34 nações e liderada pelos Estados Unidos. Fonte: Infobae – Site de Noticias.

Entre 15 mil e 30 mil aves morreram devido ao petróleo derramado, enquanto a zona de nidificação para muitas aves migratórias ficou transformada num imenso “cemitério”, deixando centenas de espécies em vias de extinção. Diversos males, alguns desconhecidos até então, acabaram por atingir indistintamente, grande parte daqueles que se confrontaram com a guerra.

A obra “Caixas da desolação” da artista visual Helga Correa, é composta de um conjunto de caixas revestidas por folhas de árvores mortas. As folhas foram colhidas, deixadas para secar e processadas com cola como forma de preservação da forma e textura.

As caixas guardam no seu interior outros tipos de materiais: vestígios de dada biodiversidade, materiais orgânicos como pequenos peixes, insetos, penas e plantas amalgamados à resíduos de materiais inorgânicos, como betume, carborundum, pano, percloroeto de ferro, todos materiais utilizados na produção de gravuras ou durante as aulas que a artista/pesquisadora ministra. Os materiais inorgânicos emulam os derramamentos de combustíveis fósseis e os desastres ambientais provocados pelo homem.

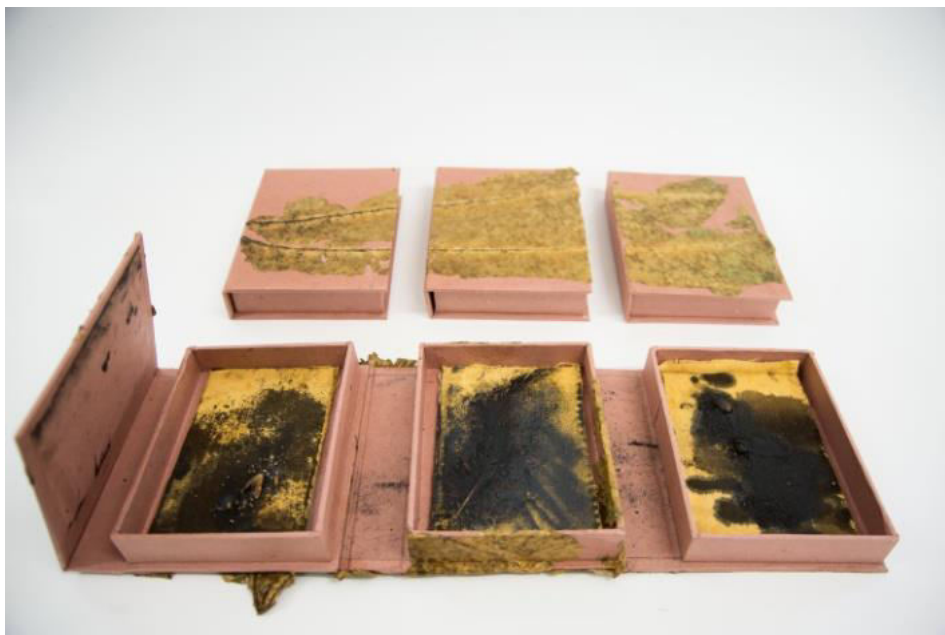


Figura 4 – Helga Correa, “*Caixas da desolação*”, (10) 13,5 x 17,2 cm. Objeto arte, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

As caixas resguardam em seu interior parte daquilo que foi vivo, e jaz destruído. Já seu exterior expõe algo que também foi vivo, porém transformado com um propósito racional,

com o objetivo de guardar algo da perene beleza da natureza, interrompendo o processo natural de degradação, dignificando assim sua capacidade de adaptação e resiliência.

1996 – Nasce a ovelha Dolly, o primeiro clone de mamífero

Já a artista Kelly Pfüller, escolheu o ano de 1996 com a obra “05 de julho de 1996”, data em que foi gerada a ovelha Dolly. Estas gravuras tematizam o fato do primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta.

O núcleo utilizado no processo de clonagem foi proveniente de uma célula de glândula mamária de uma ovelha de seis anos da raça Finn Dorset, outra ovelha da raça Scottish Blackface foi a doadora do óvulo utilizado para receber este núcleo, e uma terceira ovelha também da raça Scottish Blackface, foi quem gestou a ovelha Dolly.

Esta experiência foi realizada pelo professor Sir Ian Wilmut, no Instituto Roslin, com uma equipe formada por cientistas, embriologistas, cirurgiões, veterinários e funcionários da fazenda. O estudo foi publicado em 1997, mas foi realizado ao longo de 1995 e 1996.



Figura 5 – Kelly Pfüller, “05 de julho de 1996”, 80 x 61 cm, Gravura em metal, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

Dolly mostrou-se fértil e capaz de produzir. Foi sacrificada em 2003, com seis anos de idade, devido ao envelhecimento precoce e problemas de saúde. As gravuras que Kelly

retrataram as duas raças de ovelhas utilizadas neste processo e se encontram distribuídas em quatro cópias, enfatizando a reprodutibilidade que a gravura possui e ao mesmo tempo fazendo uma comparação com o procedimento científico realizado.

1997 – Falecimento de Madre Teresa de Calcutá

Outro fato foi o falecimento de Madre Teresa de Calcutá em 1997, com a obra “Então pondera a vereda dos teus pés” de Stéfani Agostini, a artista visa possibilitar uma reflexão acerca desta importante figura histórica que foi madre Teresa, canonizada em setembro de 2016, conhecida pelo seu compromisso com os mais pobres entre os pobres. Foi fundadora das Missionárias da Caridade e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz de 1979. Mas, apesar de ter uma legião de fiéis, ela também tem uma considerável legião de detratores.

A artista cresceu conhecendo a figura de Madre Teresa, e e meio a uma família católica praticante. A obra, visa trazer luz a um outro possível lado da história baseada na famosa fotografia de Tony McGee que retrata os pés calejados de Madre Teresa, a pintura traz cor e massa de tinta à fotografia, os pés teriam se deformado devido ao fato da madre sempre escolher entre as doações, os piores sapatos afim de que os pobres tivessem entre o pior, o melhor.



Figura 6 – Stéfani Agostini, “**Pondera a vereda dos teus pés**”, 38 x 46 cm, óleo sobre tela, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

Longe de estabelecer uma crítica, a obra quer proporcionar uma reflexão quanto a que veredas deveras percorrer estes pés, já que ainda existem muitas dúvidas a respeito da idoneidade desta figura, fatos que foram relevados pelo vaticano para levar a frente seu processo de santificação. O fato é que como mobilizadora a madre fez com que muitos se compadecessem da mesma causa e pudessem proporcionar a estas pessoas uma vida mais digna. Quanto as veredas, que se aclarem para que se possa vislumbrar com clareza os caminhos que tornaram esta figura tão adorada mundialmente.

2000 – O Brasil comemora seus 500 anos

Outro acontecimento importante é sobre o ano 2000, virada do século onde o mundo todo comemorava esse acontecimento repleto de crenças e culturas diferentes a esse novo tempo que estaria por vir. Especificamente no Brasil essa virada do século foi marcada pela comemoração dos 500 anos de sua descoberta, a tomada de posse por Portugal da terra latina chamada de Brasil atualmente.



Figura 7 – Antonio Junior, “500 anos”, 89 x 67 cm, óleo sobre tela, 2017. Fonte: Fábio Camargo

O artista visual Antonio Junior, expressou esse acontecimento com a obra “500 anos” onde procurou suscitar esse questionamento de descobrimento ou invasão? que é questionado por grande parte dos brasileiros. No tecido com estampa da azulejaria portuguesa, foi preparada uma mistura de cola com tinta branca para baixar a saturação da imagem, como também do tecido e ao mesmo tempo reforça-la, como uma lona para o procedimento seguinte da pintura a óleo. A pintura foi executada com uma marcação transversal definida ao centro da tela fazendo uma divisão territorial onde um desenho de uma mão com azulejaria portuguesa, oprimindo e empurrando a mão pintada de um índio. Ao fundo dessa imagem e fazendo menção a cruz da ordem de Cristo criada em 1319, onde há um fundo branco com uma cruz vermelha ao centro.

Através desse hibridismo de imagens e seus elementos, a obra “500 anos” não é clara a ponto de responder o questionamento do artista, mas lançou essa indagação para o espectador, assim como Archer (2001) mostra que na contemporaneidade o significado da obra não está propriamente nela, mas em seu contexto.

2004 – Série de atentados, reivindicados pela Al-Qaeda

O artista Luciano Guilhermano, explorou o acontecimento do dia 11 de março de 2004, ocorreu um atentado terrorista coordenado, também conhecido como 11-M, quase simultâneo, contra o sistema de trens suburbanos da Cercanías, em Madri, três dias antes das eleições gerais espanholas.



Figura 8 – Foto tirada em 11 de março de 2004 mostra equipes de resgate trabalhando no local de uma das explosões dos ataques terroristas. Fonte: Christophe Simon

As explosões mataram 191 pessoas e feriram outras 2.050. A investigação oficial por parte do judiciário espanhol constatou que os ataques foram dirigidos por uma célula terrorista inspirada na Al-Qaeda, apesar de nenhuma participação direta do grupo extremista ter sido estabelecida.

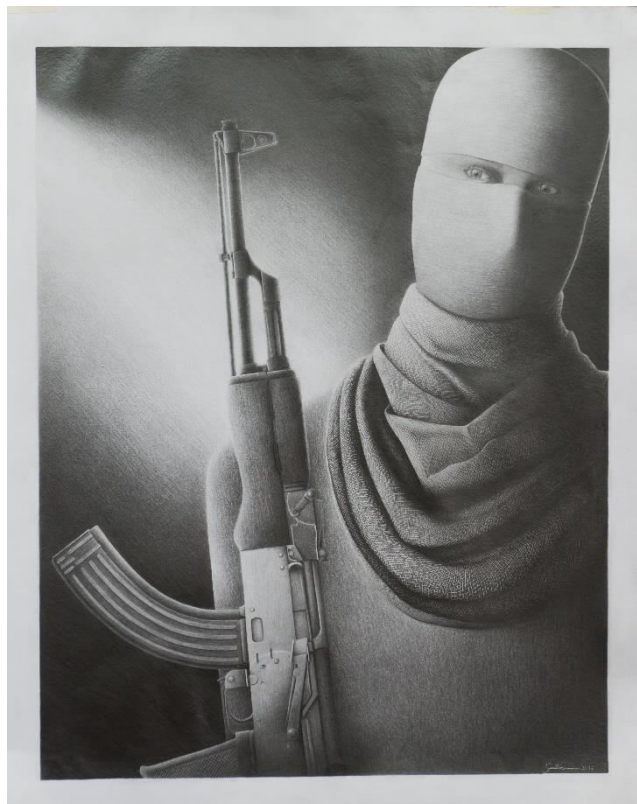


Figura 9 – Luciano Guilhermano, “*Sem título*”, 57,5 x 74,5 cm, grafite sobre papel, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

Com o uso de diferentes graduações de lápis, Luciano inseriu em sua obra a imagem de um membro da organização fundamentalista islâmica, figura que mostra a imponência e ao mesmo tempo um olhar enigmático acerca de suas decisões em favor de suas crenças e pelo poder. Todo o trabalho detalhado com os lápis mostra um pouco dessa observação e o pensar nos mínimos detalhes, cada linha ou tonalidade, podendo comparar semelhantemente ao que se passa no cérebro dessas pessoas quando a questão é a articulação de um atentado a determinadas civilizações.



Figura 10 – Interpretações das obras realizados por alunos. Fonte: Rita Gomes.

Após o início das visitas de escolas, foi estabelecido um diálogo com uma professora que havia realizado um trabalho em sala de aula com seus alunos com idade de 07-10 anos. Nele foram abordadas interpretações das obras que mais chamaram a atenção dos alunos, quando foram enviadas as imagens, e quando foram enviadas as imagens resultantes dessas interpretações, o que chamou a atenção foi o impacto das imagens nas crianças, pelo fato delas abordarem os acontecimentos que remetem a violência.

2007 – Portugal aprova a legalização do aborto

Outra obra da exposição, é a que refere o ano de 2007 quando Portugal aprova a legalização do aborto. Até o ano de 1984, o aborto era proibido em Portugal em todas as situações. Mas a lei 6/84 veio a permitir a realização da interrupção voluntária da gravidez nos casos de perigo de vida para a mulher, perigo de lesão grave e duradoura para a saúde física e psíquica da mulher, quando existe mal formação fetal ou quando a gravidez é resultado de uma violação. Em 1997 esta legislação foi modificada, tendo existido um alargamento no prazo em situações de má formação fetal e do que até então era chamado de “violação”.

Hoje denominado por “crime contra a liberdade e autodeterminação sexual da mulher” (lei 90/97), a restrição da lei e a não resposta por parte dos estabelecimentos públicos ou publicamente reconhecidos, levou à existência de uma atividade de aborto clandestino especulativo e perigoso. Como consequência desta situação, o aborto foi, durante todos estes

anos, a primeira causa de morte materna e a razão que levou milhares de mulheres aos hospitais com abortos retidos/incompletos ou com complicações resultantes desta prática.

Em 2007 os portugueses foram às urnas e 59% da população votou a favor e o país liberou o aborto até a décima semana de gestação em procedimento realizado na rede pública de saúde. A obra “Sem título” da artista Suzana Gruber traz esse fato referente a concepção da vida. A artista lança diversas indagações para que o público reflita, tais como: Dentro ou fora? Cheio ou vazio? Côncavo ou convexo? Multiplicar ou subtrair? Aceitar ou rejeitar? Afagar ou arrancar? O poder de decisão está nas mãos de cada um, o modo de ver a vida e tomar decisões é resultado dessas inúmeras perguntas que acumulam no cérebro e as respostas são detentoras de um novo percurso na vida dos seres humanos.



Figura 11 – Suzana Gruber, “*Sem título*”, 31 x 31 cm, Objeto Arte, 2017. Fonte: Fábio Camargo

O material usado por Suzana é um ovo de bronze, em que ela mostra um pouco de uma longa série que é a sua marca. A artista cultiva sua personalidade como obra, que também passou a ser sua própria assinatura, assim como Clark (1975) também se expressa sobre a identidade individual que o artista possui.

2009 – Ano de Barack Obama

O ano referido é 2009, Barack Obama é eleito o 44º presidente americano, o primeiro presidente negro e de origem africana em um dos países mais poderosos, armamentista e economicamente. Em razão do histórico de racismo sempre presente nos EUA o resultado da eleição foi surpreendente, o artista Fábio Camargo retrata o “Terceiro dia”, onde Obama em um dialogo direto, e de forma potente, pois representa uma etnia que ainda hoje suporta inúmeros resultados de atitudes tomadas em um passado recente, a arte vista como ritual novamente, com conotação religiosa e mística pode simbolizar para muitos um ato de ressurgimento e posse do seu devido lugar.

Ainda que sendo o primeiro Presidente negro a governar o país, Barack Obama coloca a questão racial em segundo plano, o que para o artista é um posicionamento político, pois seu ponto de vista ressalta uma posição em que a América é uma só. Talvez uma clara manobra para angariar mais simpatizantes. No entanto, é justamente neste ponto que Fábio reporta ao representar a eleição de um homem negro em um dos países que guardam cicatrizes do preconceito e da discriminação racial.

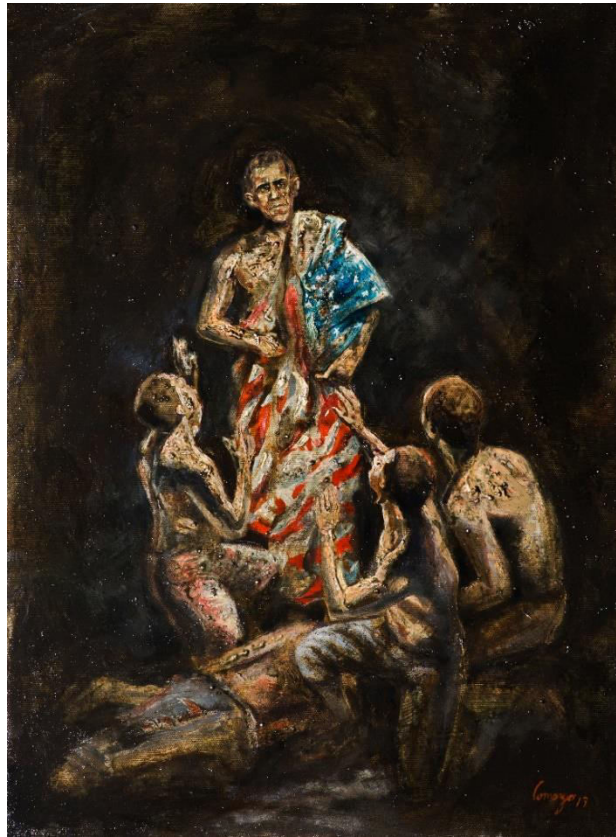


Figura 12 – Fábio Camargo, “*Terceiro dia*”, 45,5 x 60 cm, Óleo sobre tela, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

Representado como um salvador, Fábio coloca o então presidente como um rei das minorias, sob o manto de uma das nações mais poderosas, não a ser um salvador dos pobres ou algo assim, mas a ser elevado em tal posição de poder, carregando uma história que é sempre lembrada por elementos negativos. Visto por muitos talvez como um messias, Obama é representado emergindo da escuridão, em posição centralizada a vislumbrar ambos os lados, estendendo suas mãos em posição de acolhimento a toda e qualquer pessoa, fazendo mesmo referência a paz entre as nações. Porém, a decadente atmosfera representa os últimos dias aos quais a própria bíblia sagrada faz referência.

Sua pintura, tem uma forte conotação racial, e sendo negro, Fábio sente a necessidade de abordar esse assunto. Não em uma série, mas excepcionalmente, trazendo a temática perante as cores que usa. A valorização, a dor, os estigmas do passado criam marcas que tardam a desaparecer, necessitando muito esforço consciente de quem vive na pele, e pela cor da pele as conseqüências de atos passados. Uma curiosidade é que por seu esforço em reduzir

os estoques de armas nucleares, Barack Obama, recebeu o prêmio Nobel da paz no ano de 2009.

2015 – Mariana, MG a maior catástrofe ambiental no Brasil

A artista Maria Herte, representou o ano de 2015, quando aconteceu a maior catástrofe ambiental no Brasil, o rompimento da barragem de rejeitos de mineração de uma empresa privada no subdistrito de Bento Rodrigues na cidade de Mariana (MG), foram lançados ao meio ambiente 34 milhões de m² de lama.

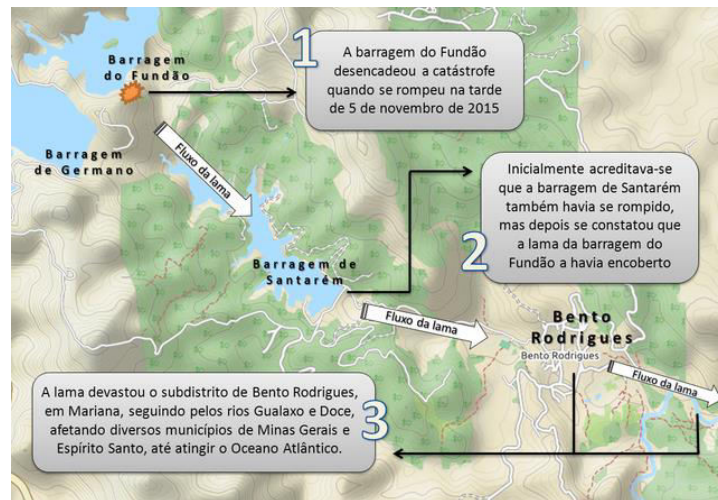


Figura 13 – Esquema do rompimento de barragem em Bento Rodrigues (2015).

Fonte: Contribuidores Open Street Map

Os rejeitos percorreram mais de 15 km ao norte do rio doce e mais 7 km ao sul, passando pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e chegando até o oceano atlântico, quanto aos metais pesados derramados, foram encontrados uma quantidade acima aos valores aceitáveis.

Em determinadas áreas quando a lama secou, formou uma camada parecida com a de cimento, o que impediu de muitas espécies da fauna e flora se desenvolverem e levando outras a sua possível extinção, danos culturais a monumentos históricos do período colonial, vítimas e desaparecimentos de pessoas e a perda de seus bens materiais, consequências que levarão anos para retornar a sua devida estabilidade.



Figura 14 – Maria Herte, “Sem título”, 39 x 29,5 cm, gravura em metal, 2017.

Fonte: Fábio Camargo

Na obra “sem título” da artista Maria, ao trabalhar na placa de latão com os diferentes tempos de acidulações sobre a superfície, ocasionalmente foi construído marcas e de modo expressivo com uma ponta seca ela fez com que essas linhas evidenciassem força, as diferentes cores de tintas usadas para a impressão revelam a cor marrom predominando sobre o verde que deixa evidente ao público a lembrança das marcas estampadas nas paredes e no chão após os rejeitos de mineração que secarem ao longo dos dias nesta tragédia inesquecível.

Considerações finais

Essa exposição possibilitou acessibilidade a todos e interação do público com as obras, o texto informativo sobre os respectivos acontecimentos serviu para que as pessoas se situassem na linha do tempo e sobre o fato, além de compreenderem o modo de expressão do artista. Esse viés educativo contribuiu para a visita por escolas para interação entre o que o artista produziu e como o público recebeu essas imagens, pois este público pode registrar as referências constantes das notas sobre os fatos e perceber a compreensão do histórico expressa pelos artistas.

Para cada artista também foi importante o exercício de experimentação e investigação, não tratando que fossem produzir uma obra de extrema relevância histórica, mas sim em poder fazer esses registros pela execução da obra de arte, cumprindo um papel de disseminador cultural.

A proposta desta exposição, fez com que um público distante de arte e museus, experimentasse apreciar obras de um modo diferente, que se não dispensa totalmente, exige um mínimo conhecimento prévio sobre o objeto da exposição. Afinal no período de tempo selecionado, trinta anos, várias gerações surgiram e nem todas tem o mesmo grau de informação, ou seja por desinteresse ou por questões etárias. A exposição permite uma primeira aproximação com o fato histórico no caso de crianças e adolescentes ou um rememorar, que seja pelas pessoas que testemunharam nas devidas épocas os fatos.

Algumas obras pelo seu contexto confrontador, tiveram alcance chamando aos olhos do público que circulou pela exposição. Assim como explana Burke (2017, Pg. 271), “respostas negativas a imagens oferecem evidências tão valiosas quanto as positivas”. Ainda que não tenha registros documentais e com relatos da professora que acompanhou uma turma de alunos, foi realizado um trabalho em sala de aula, a obra do artista Luciano Guilhermano em que faz menção a série de atentados reivindicados pela Al-Qaeda, foi predominante de como os alunos exploraram a interpretação desta obra.

Questões ambientais e ecológicas são presentes no cenário contemporâneo, e foram evidenciados em grande parte dos trabalhos mostrando a importância de como essas questões são necessárias e requer devida abordagem. Dentre as diversas propostas, foi surpreendente a relação entre o acontecimento histórico com questões contemporâneas pertinentes. Os artistas puderam manifestar seus olhares, acerca de acontecimentos que já passaram e outros que estão a se repetir na história.

Referências

Livros

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular – O uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: Unesp, 2017.

CLARK, Lygia. Da supressão do objeto (anotações) In: FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília (org.). **Escritos de Artistas – anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

Revistas ou Periódicos

GIANNOTTI, Marco. A imagem escrita. **ARS**. São Paulo, v. 01, n.01, p. 91-115, Fev. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202003000100009>. Acesso em: 13.02.2018

VAINFAS, R. **História indígena: 500 anos de despovoamento**. In: Instituto brasileiro de geografia e estatística. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000.

Sites

Aborto Website. Disponível em: < <http://www.aborto.com/>> Acesso em: 20.01.2018.

A Guerra do Golfo – Petróleo Website. Disponível em:
<<http://petroleo.50webs.com/golfo.htm>>. Acesso em: 06.01.2018.

A ordem de processamento em 11-M – El Mundo Website. Disponível em:
<http://www.elmundo.es/documentos/2006/04/11/auto_11m.html>. Acesso em: 26.01.2018

Brasil 500 anos Website. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/#>>. Acesso em: 08.01.2018

Dicionário Aurélio de Português On line Website. Disponível em:
<<https://dicionariodoaurelio.com/reminiscencias>>. Acesso em: 05.01.2018.

Guernica by Pablo Picasso. Disponível em: <<https://www.pablopicasso.org/guernica.jsp>>. Acesso em 29.01.2018.

Histórianet Website. Disponível em:
<<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=400>>. Acesso em 20.01.2018.

Meio Ambiente – Governo do Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente>>. Acesso em 05.02.2018.

Posse do Presidente Barack Obama. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/especiais/posse-barack-bama/ultnot/2009/01/20/ult7169u41.jhtm>>. Acesso em: 13.02.2018.

Projeto Ghente – Estudos sobre genomas na área da saúde. Disponível em:
<http://www.ghente.org/temas/clonagem/index_dolly.htm>. Acesso em 08.01.2018.

Entrevistas concedidas

Fábio Camargo da Silva. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, fevereiro de 2018.

Kelly Júlia Pfüller. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, fevereiro de 2018.

Luciano Guilhermano da Silva. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, fevereiro de 2018.

Maria Vanderlei Herte Teixeira. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, fevereiro de 2018.

Rita Gomes. Entrevista concedida. Bagé, Brasil, novembro de 2017.

Suzana Terezinha Gruber Vaz. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, janeiro de 2018.

Stéfani Trindade Agostini. Entrevista concedida. Santa Maria, Brasil, janeiro de 2018.